

# Digipack Tia Graça

2019

*digipack, cd and booklet design*



# ABOUT

CD complementing the musical theatrical creation "Tia Graça - toda a gente devia ter uma".



www.dorfeu.pt  
www.dorfeu.pt/liggema

Participação especial de Tia Graça e Dantas  
Nada nos acontece no céu.

INÍCIO: 19:30h em Kiosque / Dantas e Tia  
FIM: 20:30h

DESCRIÇÃO: 1.ª e 2.ª partes  
CANTO: 1.ª e 2.ª partes

PROGRAMA: 1.ª e 2.ª partes  
1.ª e 2.ª partes

1.ª e 2.ª partes  
1.ª e 2.ª partes

1.ª e 2.ª partes  
1.ª e 2.ª partes

1.ª e 2.ª partes  
1.ª e 2.ª partes



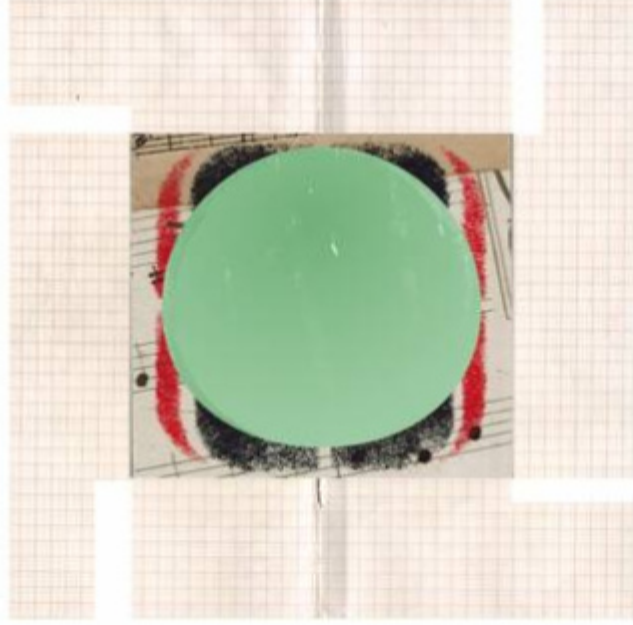
"Tia Graça - toda a gente devia ter uma" é o título de um espetáculo multi-teatral, estreado em maio de 2017, da autoria de Luís Miguel Fernandes, inspirado na vida real de Maria Virgínia da Graça Lopes da Silva Duarte, sua tia paterna e figura matricial, que soube ser mãe, de toda uma família de músicos.



www.dorfeu.pt/liggema

1	Tia Graça 0'35"
2	Abertura 0'45"
3	Introdução 4'30"
4	Telemarketing 5'00"
5	Autómata 2'20"
6	Proclamação 3'20"
7	O Rei Por do Mar 2'15"
8	Que Bebedeio 2'55"
9	Áspere Diáspora 2'55"
10	Tigresa 2'44"
11	Singela No Ajuda 2'00"
12	Deu Por Mim 3'55"







COMPACT  
**disc**  
DIGITAL AUDIO

P&C ALL RIGHTS  
RESERVED 2019  
S.P.A. 2019  
DORFEU 008CD



oio e Luís Miguel Fernandes

Tia Graça

Toda a gente devia ter uma.

d'Orfeu<sup>SC</sup>

**D**urante o sono ou - melhor dito - durante a falta dele, a Tia Graça transforma a preocupação em audição. E não dorme, coitada. Ouve coisas, lembra rostos, desenterra mortos, fica capaz de matar vivos. São horas pecaminosas, aquelas, as das insónias.

Já madrugada e eu aqui sem dormir  
A deprimir  
Mas que desgraça!  
O comprimido que o doutor receitou  
Já acabou  
Ai, Graça!

Se parece que o sono já cá está  
Vem um ruído do baú  
Babo-me no lençol de pano cru  
Ouço a banda si lá sol fá...

Ora são trompetes  
Ora são requintas  
Ora clarinetes  
E suas sete quintas  
Ora é o 'garnizo'  
Ora são galinhas  
Será do juízo?  
Que noites as minhas!  
Quando me livro de todo o banzé  
Já são horas de ~~XX~~ estar de pé

Aos carneirinhas fiz contas de sumir  
E eu a bramir  
Mas que desgraça  
O comprimido para os braços de Morfeu  
O gato comeu  
Ai, Graça!

Quando tento ir dormir para o sofá  
A minha insónia é um déjà-vú  
Se adormeço em cima do sudoku  
Ouço a banda si lá sol fá...

Ora são trompetes  
Ora são requintas  
Ora clarinetes  
E suas sete quintas  
Ora é o granizo  
Ora zuca-trucas  
Será do juízo?  
Que noites malucas!  
Quando me livro de todo o banzé  
Já são horas de estar de pé

## 3 insónia

Ora são trompetes  
Ora são requintas  
Ora clarinetes  
E suas sete quintas  
Ora se ouve um guizo  
Ora motorizadas  
Será do juízo?  
(Que noites maradas)

Já madrugada e eu aqui a cantar  
A celebrar  
Esta desgraça!  
O comprimido nunca ninguém o viu  
'ta que periu

Ai, Graça!

Quando é o momento de reiar o sol  
Da almofada vejo a cruz  
Readormeço nessa contraluz  
E ouço a banda dó si lá sol...

Ora são trompetes  
Ora são requintas  
Ora clarinetes  
E suas sete quintas  
Ora se ouve um riso  
Ora são fusíveis  
Será do juízo  
Que noites horríveis!  
Quando me livro de todo o banzé  
Já são horas de estar de pé

**A** Tia Graça não ouve a pon  
Nem com uma banda inteira a so  
pessoas que lhe telefonam são as  
Entre elas, os operadores de teler

## Chamadas

28

Quero lá o serviço  
Quero lá saber dis  
Por acaso ouvi toc  
Mas mal entendo o  
Se é para isso, nem

Quero lá isso, e ma  
Quero lá cem cansis  
Por acaso ouvi toca  
Até pensei que era  
Se é para isso, nem

Quero lá maravilhas  
Quero lá ter mais m  
Que eu já não tenho  
Pode repetir sempre  
Que eu topo à distân  
E ninguém se aprovei

Quero lá internet  
Quero lá quem me met  
Por acaso ouvi tocar  
Mas chega a mostarda  
Fideli - quê? -, que  
essa fi - quê? - liz  
Ah, já não tenho pac  
Pode repetir sempre  
Que eu topo à distân  
Ninguém pode vencer

Quero lá a benesse  
Quero lá ~~XXX~~ que isso  
É sempre para eu paga  
Eu nunca fiz o que nã  
Nem preciso desligar  
Pois a maior concorr  
Que vós tendes é esta  
Mal por mal, que ganh  
Também há-de chegar a

a-lhe à beira da janela da  
tomotora antiga e grafito-  
te todos os destinos. À  
a os alarmes da linha, a  
s horários da automotora  
e lhe estremece.

**N**o dia da festa, junta-se a família à volta da mesa e a Tia Graça só quer saber de fazer as melhores batatas em vinho de sempre. Queixa-se, o ano inteiro, que leva uma vida assim e assado. Naquele dia, é assado e assim.

Flores na jarra  
Junco na estrada  
Colcha à janela  
Aí vem ela

Nossa Senhora da Conceição  
Hoje há procissão e eu aqui presa ao fogão  
Mas estar à mesa com os meus  
É também chegar a Deus

Não vou há anos com o andor  
Não perdi fervor e nem é por nenhuma dor  
Mas estar à mesa com os meus  
É também chegar a Deus

Vêm ao cheiro quente da panela  
Quanta alegria, chouriças e morcela  
Galo caseiro, ervilhas e a procissão... a milhas!

Depois carneiro, chanfana e vitela  
Mais a aletria com nomes a canela  
Foi um garrafão inteiro e a procissão... para o galheiro!

Flores na jarra  
Junco na estrada  
Colcha à janela  
Rica piela

6 Procissão

**A** jovem Graça arrancou de casa, como era costume à época, para servir como criada em Lisboa. Ganhou granjeios e vaidade, mas era difícil dar-lhe a volta. Certo dia pediram-lhe uma fotografia de corpo inteiro, ao que ela respondeu: "Só tenho da parte da frente!"

# O Meu Par da Marcha

7

O meu par da marcha é marinheiro e canta o fado  
Comigo ao lado sem ver quem dá mais  
O meu par da marcha veio o nado  
E eu vou esperá-lo ao cais

O meu par da marcha leva-me ao fado castiço  
Não desperdiço o nosso tempo a dois  
O meu par da marcha é embarcação  
Eu vou esperá-lo depois

Mar de encontros foi o mundo português  
Mar de enganos mais do que uma vez  
Mas para ouvir o Tejo hoje a cantar  
Eu entro em Lisboa pelo mar

Mal sabia deste fado português  
De volta ao mar sempre outra vez  
Mas sei que para a marcha ter lugar  
Eu entro em Lisboa pelo mar

O meu par da marcha sabe que eu nunca lhe falto  
É um sobressalto o nosso coração  
O meu par da marcha no mar alto  
Espera pela minha mão

O meu par da marcha vem fardado e é fadista  
Não é que insista mas ele é só meu  
O meu par da marcha não arrisca  
Para esperá-lo estou cá eu

Não sei da receita, aquele p  
Se era importante eu perdi

Trouxe da farmácia um papel  
Se era verdade eu menti

Não sei da muleta e não sei  
Se é para ficar já parti

Cada vez que eu fico assim  
Cada vez mais me convenço do  
Mal ou bem  
Comprimido meu  
Que remédio tenho eu  
Será que morro se o não toma  
Olha quem!  
Faço pim pam pum  
Tomo dois em vez de um  
Eu, para mim, é banal  
Vivo bem, morro igual

Não sei do aparelho e tenho  
Se isto era um jogo eu perdi

Não sei da vizinha, não ouvi  
Se era ~~XXX~~ para hoje eu esqueci

Não sei da carteira, nunca  
Se era para o choro eu sorri

Cada vez que eu fico assim  
Cada vez mais me convenço do  
Mal ou bem  
Comprimido meu  
Que remédio tenho eu  
Será que morro se o não toma  
Olha quem!  
Faço pim pam pum  
Tomo quatro em jejum  
É daqui para o além  
Vivo mal, morro bem

Aspera

9

Diaspora

Mês de Maio Merdas Flores

Luanda 4-5-1962

as coisas bem dizer  
ocorrência da partida chega  
nos tempos.

Meu querido mano;

Desejo de meu coração que estas palavras  
vos encontrem de "saúde",  
em novidade graças

bastante que espero  
há-me de as receber  
tens vagar mas se



Luanda

David Fernandes da Silva

Casal de Alvaro

Aguada



Quatro patas e um rabo  
Uns bigodes do diabo  
Um bichano ao fim ao cabo  
No tropeço dos meus pés

Uns bigodes do diabo  
Um bichano e o fim ao cabo  
Estão ~~para~~ aí aos pontapés

Vieram uns daqui outros dali  
Ninhadas que não pari  
Que acabei eu por criar

Uns bigodes do diabo  
Quatro patas e um rabo  
Anda-se a roçar nos rodapés

Quatro patas e um rabo  
Um bichano ao fim ao cabo  
Dois, três, quatro, cinco, dez

Miaram tal como eu miei para ti  
No dia em que pressenti  
Que me levavas ao altar

São tudo para mim  
Os gatos cá de casa  
Tal como eu lhes chamo tigres  
Eles também pensam que eu sou Tigraça  
São mais do que as mães  
Nem sequer sou mãe  
Mas comem da minha taça  
Sou feliz assim

Uns bigodes do diabo  
Quatro patas e um rabo  
No tropeço dos meus pés

Quatro patas e um rabo  
Um bichano ao fim ao cabo  
Não é só um, tenho dez!

Vieram uns daqui outros dali  
Ninhadas que não pari  
Que acabei eu por criar

São tudo para mim  
Os gatos cá de casa  
Tal como eu lhes chamo tigres  
Eles também pensam que eu sou Tigraça

São mais do que as mães  
Nem sequer sou mãe  
Mas somos da mesma raça  
Sou felina assim

10

# Tigraça



Quatro patas e um rabo  
Umhas unhas do diabo  
Que dão cabo dos sofás  
E eu peço no meu chinelo  
Olha que isso não se fa

Ele pensa que é  
E eu chego-lhe a  
Mas depois peço-  
E o mundo fica e

(São tudo para m  
Os gatos cá de c  
Tal como eu lhes  
Eles também pens

São mais do que  
Nem sequer sou m  
Mas comem da mir  
Sou feliz assim

Quatro patas e u  
Uns bigodes do d  
Um bichano ao fi  
E eu peço no meu  
E chego-lhe a r  
E depois peço-lh  
Mrrenhau, que me  
Comemos da mesm  
E podem chamar-m

**A** Tia Graça é uma mulher de trabalho com evidentes sinais exteriores de riqueza interior. Uma antiga amiga dela fez melhor: trabalhava para um tal de Sr. Dias, amantizou-se com o patrão e deixou de ser mulher-a-dias para passar a ser mulher-do-dias.



Ninguém

Me  
Ajuda

11

# Dou Por Mim

12

**T**ernas referências ao defunto marido têm eco na vida desta mulher adiada. Recebeu propostas de cavalheiros, mas permaneceu fiel ao luto. Imaculado e sem defeito só houve um. Do leito que o levou, ele ainda disse: "Graça, havemos de seres feliz!". Esta é uma canção de fidelidade.

Que bela morada nova  
Deves estar a repousar  
Não te vou bater à porta  
Nsete ponto deste filme, corta

Tenho os pés longe da cova  
Porque vens desafiar?  
Já não basta a vida torta  
Tu queres é ver-me também morta

Não te vou chamar à pedra  
Sou mulher para me calar  
Pela boca morre o beijo  
Mais um pouco acima lacrimajo

Esta saudade só medra  
É o mesmo que emigrar  
Arrumei o meu desejo  
Mortinha estou mas não te vejo

Dou por mim e sou mulher de meia  
Vim da aldeia dar de caras com a

Dou por mim e sou mulher de meia  
Poucos anos mas deviam ser metad

Era solteira cansada  
Hoje nem ~~XXXXXX~~ casada solta  
Dava tudo o que quisesses  
Para seguir contigo mesmo aos és

Eu própria não vejo nada  
Sedutor à minha volta  
Mas será que ainda mereces  
Que eu ouça tão silenciadas prec

Dou por mim e sou mulher de meia.  
Sempre a muitos anos-luz dessa v

Dou por mim e sou mulher de meia.  
Foi-se o tempo bom sem dó nem pi

Tanto tempo de apneia  
Desde o último suspiro  
O mundo não é perfeito  
Mesmo quando o amor está feito

Envencilho-me na teia  
Envelheço e mal respiro  
Chamas-me corpo bem feito  
Mesmo para nada acontecer, eu deit

Dou por mim e sou mulher de meia-  
No limite do prazo de validade

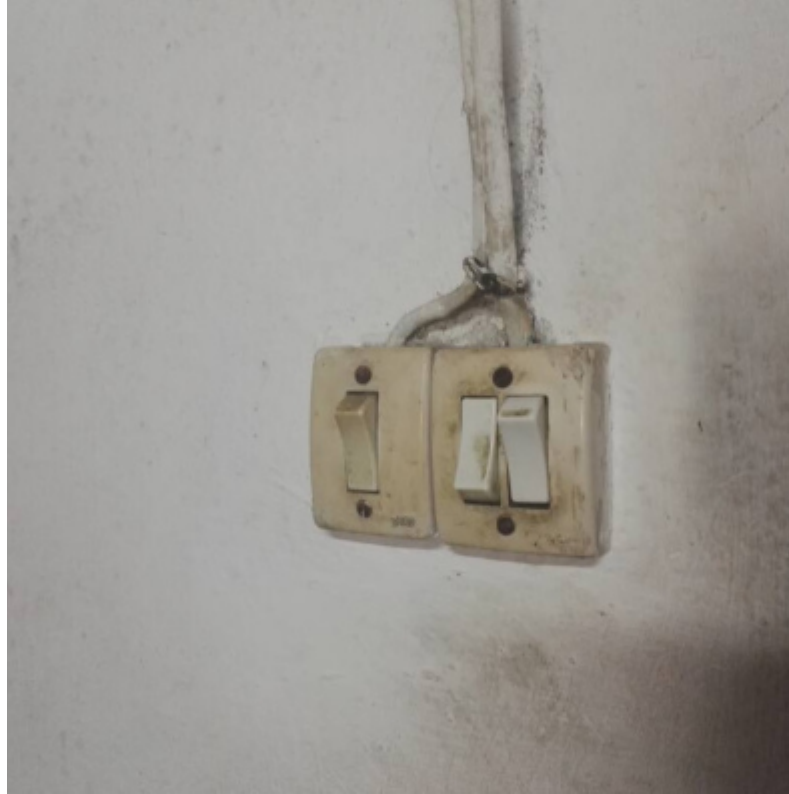
Dou por mim e sou mulher de palha  
Tantos anos e eu sem saber o que



Dou por mim e sou  
E Tantas portas e

Dou por mim e sou  
Tantos homens e é

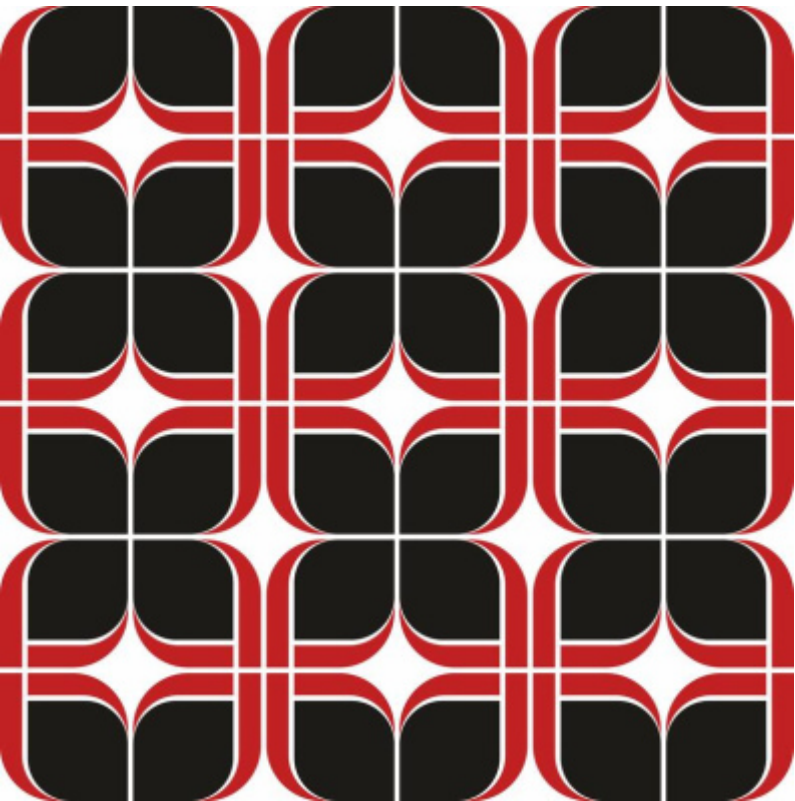
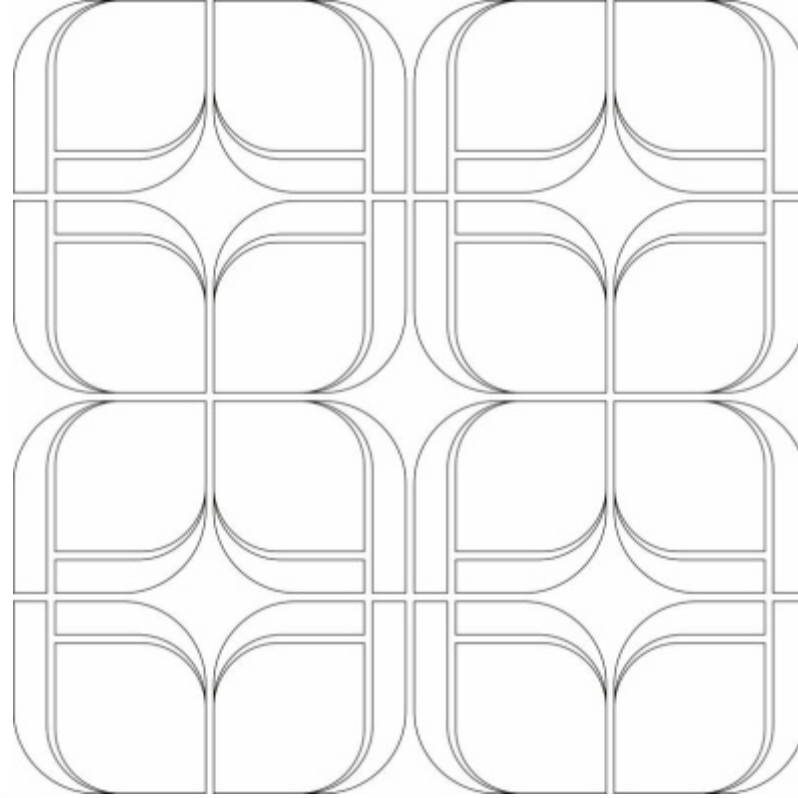
# RESEARCH







# DRAWINGS

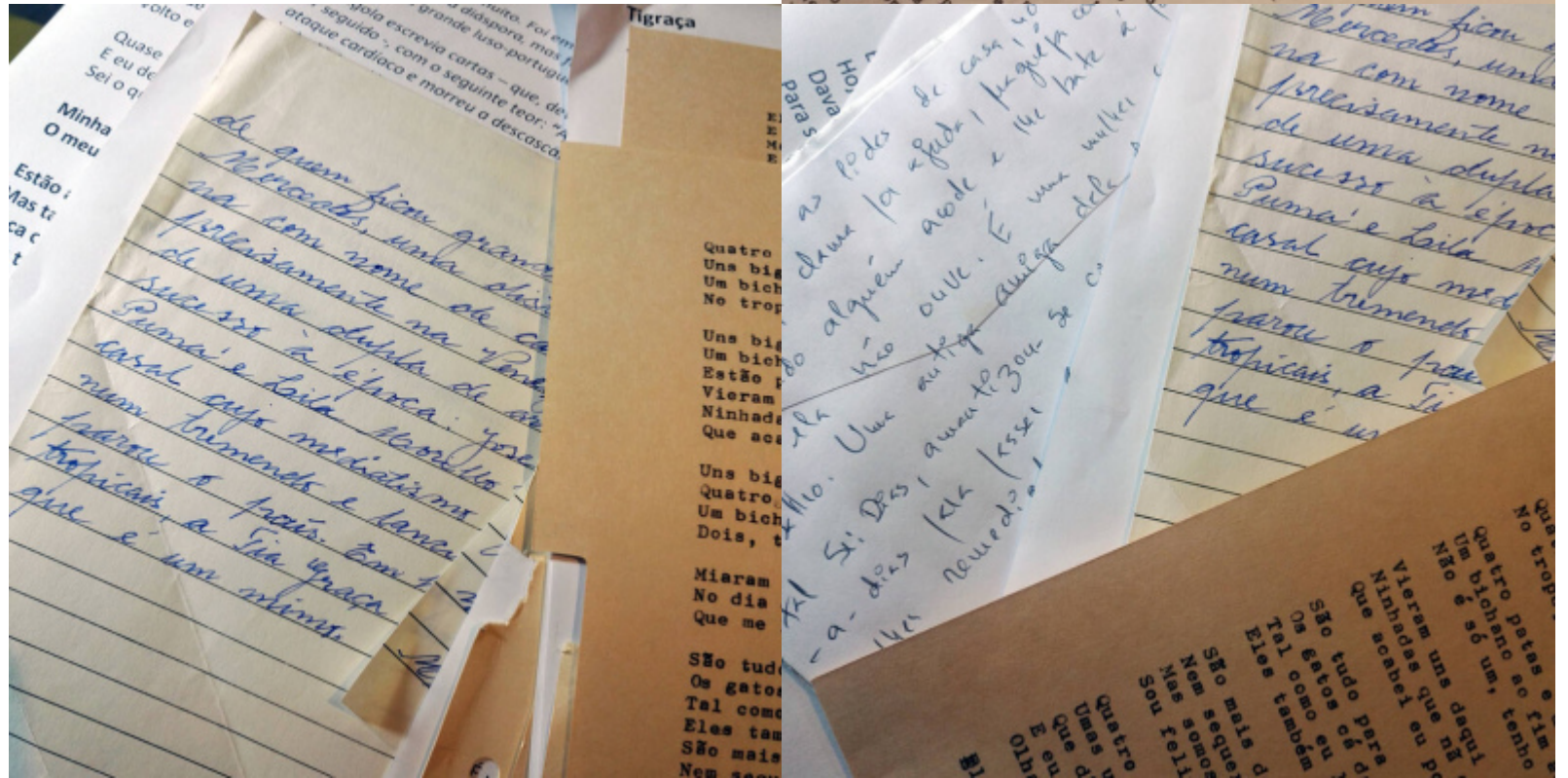
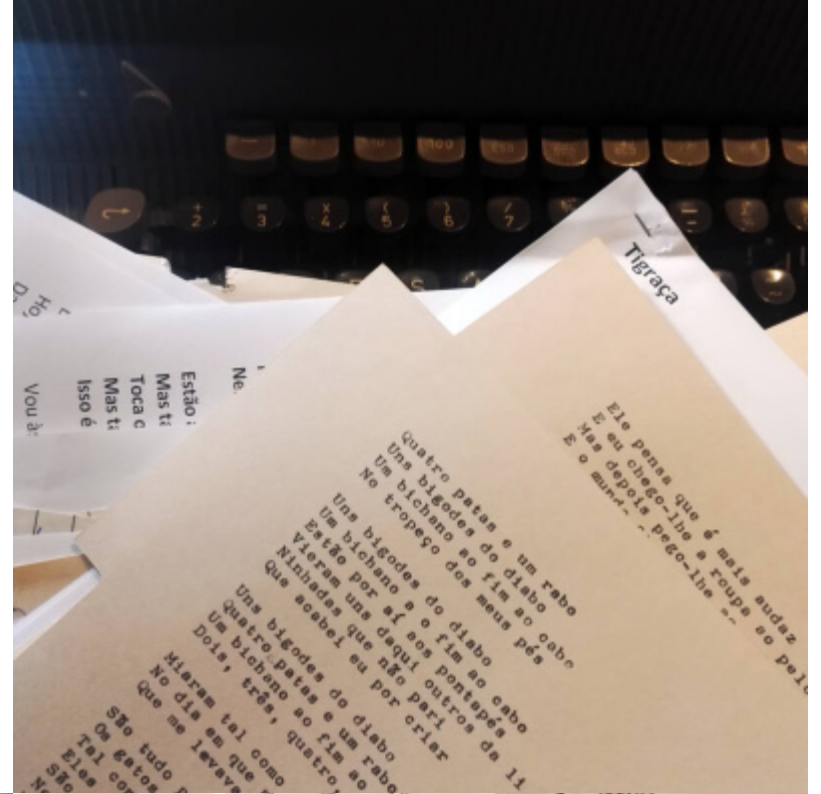


# PROTOTYPE



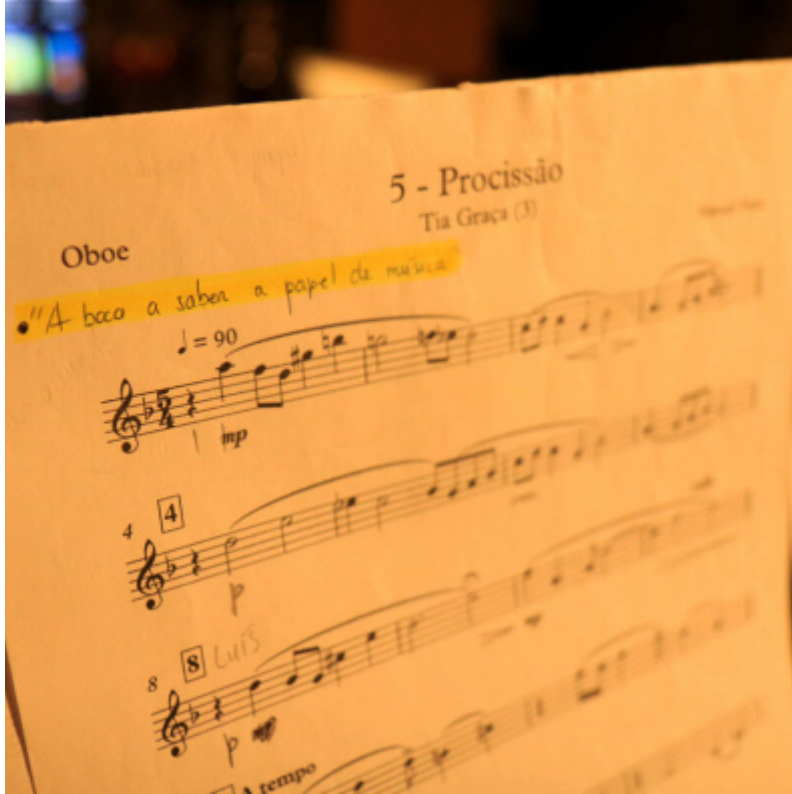


# GALLERY



# REHEARSALS











RECEIVED





# Tia Graça

Toda a gente devia ter uma.

canções de Manuel Mota e Luísa Miguel Perescode  
www.derefer.com.pt/tiagraça

1	Tia Graça 0'35"
2	Abertura 0'43"
3	Inédita 4'37"
4	Telemarketing 3'01"
5	Automotora 2'37"
6	Previsão 3'25"
7	O Meu Par de Marcha 2'15"
8	Que Hamólio 2'55"
9	Áspere Diáspora 2'55"
10	Tigresa 2'44"
11	Ninguém Me Ajuda 2'07"
12	Dos Por Nós 3'33"

MÚSICAS : Manuel Mota  
LETRAS : Luísa Miguel Perescode  
CRÉ : Inês Soares  
FADORE : Inês Moreira Coelho  
SOVINO : João Lucas  
VIM : Luísa Perescode  
DIREÇÃO MUSICAL : Manuel Mota  
CAPTAÇÃO, MONTAGEM, MAQUETIZAÇÃO : Rui Ferveira  
EDIÇÃO GRÁFICA : sofiana sofisticada  
FICHE : Ana Fátima  
DESEJO TÉCNICO DE ESTRELAÇÃO : Graça Azeite  
Participação especial de Inês Mota e Inês Vitor  
Muitas das canções do álbum  
www.derefer.com/tiagraça  
derefer.com/tiagraça



"Tia Graça - toda a gente devia ter uma"  
é o título de um espetáculo multi-temático, e  
está no ar desde 2017, de autoria de Luísa M  
Perescode, inspirado na vida real de M  
Vitor, filha de Graça Lopes de Almeida Duarte,  
filha de Graça Lopes de Almeida Duarte, com  
mãe, de toda uma família de músicos.





